

O ensino do teatro na educação não-formal: contribuições para a formação inicial do professor de teatro

Ricardo Carvalho de Figueiredo
Universidade Federal de Minas Gerais
Mestre
Professor

Resumo: Tendo em vista as proposições contemporâneas para a criação teatral que buscam problematizar/modificar as relações dos coletivos, da linguagem e da formação do artista cênico, trazemos como questão a formação inicial do professor de teatro dada no convívio com experiências significativas do ensino teatral na educação não-formal. Para tanto, iniciamos um diálogo com professores-artistas das seguintes Instituições: Atelier de Artes Integradas (Itabirito/MG) e Associação Crepúsculo (Belo Horizonte/MG).

O Atelier de Artes Integradas é um Projeto da Prefeitura Municipal de Itabirito que mantém oficinas (para crianças, adolescentes e adultos – iniciantes e de aprofundamento) especializadas em teatro com professores-artistas que desenvolvem a linguagem teatral, propondo também a apreciação de peças levadas à comunidade local, trazendo grande impacto à pequena cidade mineira, desde o ano de 2004.

A Associação Crepúsculo é uma ONG de Educação Inclusiva e mantém um grupo teatral composto por adolescentes portadores de Síndrome de Down, coordenados por um professor de teatro/bacharel em Direção Teatral.

Assim, professores de teatro dessas duas Instituições realizaram palestras para nossos alunos de graduação em Teatro da UFMG, expondo o modo como tem se dado o ensino teatral em suas respectivas localidades, buscando tecer reflexões sobre o trabalho do artista-docente, conjugando sua prática artística com sua prática pedagógica e trazendo subsídios para um alargamento das propostas para o ensino do teatro na educação regular.

A partir dessas questões, temos refletido sobre a importância do ensino especializado em teatro que se dá na educação não-formal e como podemos nos apropriar de elementos metodológicos realizados nesses projetos. Pretendemos, dessa forma, contribuir para uma educação teatral na escola formal que esteja em sintonia com práticas contemporâneas de criação e permita ao professor desenvolver seus projetos artísticos também na escola.

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro, Educação não-formal, ONG

Tendo em vista as proposições contemporâneas para a criação teatral que buscam problematizar as relações dos coletivos, da linguagem e da formação do artista cênico, trazemos como questão a formação inicial do Professor de Teatro (graduação) dada no convívio com experiências significativas do ensino teatral na educação não-formal. Para tanto, iniciamos um diálogo com professores-artistas das seguintes Instituições: Atelier de Artes Integradas (Itabirito/MG) e Associação Crepúsculo (Belo Horizonte/MG) a fim de conhecermos as práticas docentes e artísticas que esses pedagogos coordenam/orientam.

Para tanto, vale a pena trazermos o referencial teórico da educação não-formal, tão presente hoje nas discussões curriculares para a formação de professores, também de teatro. Temos observado uma efervescência nas pesquisas que relacionam a educação não-formal

com o ensino do teatro e o quanto esse ensino especializado tem tido um *boom* em nossa profissão, seja por proporcionar um novo mercado para os licenciados, seja por permitir a viabilidade de projetos educacionais, ou mesmo pelo público específico da educação não-formal, diferenciado da educação formal.

A educação não-formal difere-se da educação informal¹ e da educação formal² pelos seguintes aspectos: (1) mediada pela relação ensino-aprendizagem; (2) não possui uma legislação nacional que incida sobre ela; (3) realiza ação e interferências, através de projetos, programas e propostas, mas possui inúmeras formas de organização e estruturação; (4) não fixação de tempos (não obedece aos rígidos horários escolares); (5) multiplicidade de espaços educacionais (não precisa acontecer numa sala de aula dentro de uma escola); (6) flexibilização e adaptação dos conteúdos de acordo com o seu público.

É importante que a proposta de teatro na educação não-formal funcione, também, como espaço e prática de vivência social, que estabeleça laços de afetividade entre os participantes e esteja voltado para o desenvolvimento/apreciação dessa linguagem artística, pois assim se justifica a presença de um profissional habilitado para exercer essa função seja em qualquer espaço sócio-educativo (presídio, ONG's, comunidades, oficinas livres etc.).

É imprescindível que o teatro na educação não-formal considere e reavive a cultura dos indivíduos nela envolvidos, incluindo educadores e educandos, de modo que a bagagem cultural de cada um seja respeitada e esteja presente no decorrer de todos os trabalhos, a fim de não somente valorizar a realidade de cada um, mas indo além, levando essa realidade a perpassar todas as atividades. Senão, caímos num modelo escolar muito conhecido e criticado por nós – o da Escola Tradicional. A educação não-formal, permite, portanto, que seus praticantes (educadores e educandos) exercitem e experimentem um outro papel social que não o representado na escola formal, como professores (detentores do conhecimento) e alunos (desprovidos de saberes).

Atentamos, porém, que muitos educadores que trabalham com o Teatro na Educação não-formal iniciam a docência na educação formal, e precisam, no decorrer de sua prática, aprender a lidar com as especificidades da educação não-formal. Atualmente algumas Universidades já incluíram no currículo formal da licenciatura em Teatro, ao menos uma disciplina que reflete sobre o ensino do teatro na educação não-formal, dando assim, subsídios para que os licenciandos tenham um contato mínimo com essa modalidade educacional.

¹ É a aprendizagem que se dá sem um processo formalizado, instituído por tempo e espaços específicos, ou seja, é a educação familiar, a transmissão/apreensão de saberes por qual todo sujeito está suscetível na vida cotidiana.

² Para a educação formal há uma legislação nacional vigente, regida pelo Estado. É a educação escolar, hoje compreendida pela educação infantil, ensinos fundamental, médio e superior.

Sendo assim, em que medida o teatro, tomado a partir do ponto de vista da educação, é capaz de gerar processos que ampliem a experiência pessoal e coletiva dos indivíduos, agindo como um catalisador no processo de emancipação e tornando-os capazes de construir os seus próprios discursos sobre a realidade, questionando-a e reinventando-a?

O Teatro como ação sócio-cultural baseia-se diretamente na produção simbólica de um grupo e permite, portanto, uma perspectiva educacional crítica e emancipatória, pois, ao se desenvolver a consciência estética, aliada ao julgamento crítico, ganha-se uma maneira especial de ver o mundo, que passa pelos sentidos, pela imaginação e pela capacidade de se criar alternativas e possibilidades da condição humana.

Duas experiências

Conforme mencionado, convidamos, ao longo do semestre letivo, representantes da área teatral de duas Instituições distintas para proferirem palestras aos nossos alunos e realizarmos, posteriormente, visitas e vivências nesses espaços culturais.

O *Atelier de Artes Integradas* é um Projeto da Prefeitura Municipal de Itabirito/MG que mantém oficinas (para crianças, adolescentes e adultos) especializadas em Teatro com professores-artistas que desenvolvem a linguagem teatral. Como o Projeto existe desde o ano de 2005, hoje já se tem realizado algumas reflexões sobre o impacto das aulas de teatro para o enriquecimento cultural dos alunos e dos espectadores. É um fenômeno quando acontece a mostra de espetáculos que pára a pequena cidade e dá a conhecer uma pluralidade de linguagens. Os Professores-Artistas, que mantêm seus coletivos e desenvolvem trabalhos na área de dramaturgia, direção e atuação, conjugam aspectos de suas criações no âmbito dos seus grupos, tanto quanto nas aulas de teatro. É interessante observar que, nas falas desses profissionais, esses lugares aparecem sem grandes distinções, pois almejam que o teatro “ensinado” no Atelier não se torne um “teatro educativo”, perdendo a própria essência dessa prática artística.

A *Associação Crepúsculo – Artes, Saúde e Educação sem barreiras* é uma ONG de Educação Inclusiva e, além de desenvolver um trabalho terapêutico, mantém um grupo teatral composto por adolescentes portadores de Síndrome de Down, coordenados por um professor de teatro/bacharel em direção teatral. Esse educador também é um artista e atualmente estuda dois coletivos na cidade de Belo Horizonte que criam a partir do processo colaborativo. É nítida em sua fala a contaminação de sua criação para a prática educacional e a sua postura, aberta e provocativa junto aos educandos.

Esses professores de teatro dessas Instituições realizaram palestras para nossos alunos de graduação em teatro da UFMG, expondo o modo como tem se dado o ensino teatral em suas respectivas localidades, buscando tecer reflexões sobre o trabalho do artista-docente, conjugando sua prática artística com sua prática pedagógica e trazendo subsídios para um alargamento das propostas para o ensino do teatro na educação regular – uma vez que cada uma dessas modalidades de ensino se retro-alimentam, trazendo importantes elementos tanto de um local, quanto para o outro.

A partir dessas questões, temos refletido sobre a importância do ensino especializado em teatro que se dá na educação não-formal e como podemos nos apropriar de elementos metodológicos realizados nesses projetos para uma renovação da prática docente na sala de aula da escola regular. A idéia não é transpor de forma direta o que se faz na educação não-formal para a educação formal, pelo contrário, é entender das especificidades de cada um dos espaços educativos e elaborar propostas significativas para o ensino-aprendizagem da linguagem teatral.

Essa primeira versão tem se mostrado frutífera por proporcionar o contato desses profissionais com os alunos da graduação, por trazer práticas mantidas por diferentes Instituições para serem (re)conhecidas no âmbito acadêmico e por dar vez e voz ao belo trabalho, que temos pouco contato.

Pretendemos, dessa forma, contribuir para uma educação teatral na escola formal que esteja em sintonia com práticas contemporâneas de criação e permita ao professor desenvolver seus projetos artísticos também na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3ªed. SP: Cortez, 2005.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes *et.all.* *Visões singulares, conversas plurais*. São Paulo: Itaú Cultural, 2007 (Rumos Educação Cultura e Arte, v.3).

VIGANÓ, Suzana Schmidt. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. SP: Hucitec: Edições Mandacaru, 2006.